

446

Rubem
Braga

Homem na calçada perante janela alta

Homem olhando
a janela da Amade

FLU, abril 81
Mão 31 do 45
Clandio n 226
DN 12.5.66
DN Out. 69
Ele e Ela 105
RN 156

POR que sua janela é tão alta? É tão alta! Você não devia morar em apartamento, mas em uma casa com varanda, jardim e gato. Não precisava usar tranças, mas muitas vezes se vestiria de branco, principalmente de tarde, no verão, depois do banho.

Precisava de piano? Sim, seria bom ter piano, mas podia ser um violão ou modesto bandolim; mas se fôsse bandolim, precisava ter tranças, bandolim exige tranças; fiquemos no violão; é verdade que piano seria melhor; eu, da esquina, ouviria tocar o piano...

Não, não bebi; estou dizendo as coisas que vou pensando, quem faz isso parece mesmo tonto. Você tinha de me escrever algumas cartas? Uma carta faz parte da pessoa que a escreve, e também da que a recebe. Minha vida seria muito pobre se eu não tivesse algumas cartas suas guardadas. Imagino como deve ser sua letra — ah, sim, é claro, desista de pensar em me escrever jamais à máquina!

Tem gente que vê uma carta escrita e então diz como a pessoa é; isto é grafologia. Eu faço o contrário, eu vejo a pessoa, depois imagino sua letra. Você poderia me escrever uma carta dizendo as coisas mais simples: "Comprei, hoje, na Rua Visconde de Pirajá um vaso com uma laranjeira japonesa, conhece? É pequena, as laranjinhas são desse tamanho, quando maduras são vermelhas; também comprei dois vasos de glicínias, sendo uma roxa, outra côr-de-rosa; aquele bombeiro é de morte, consertou só a pia do tanque, disse que voltava, sumiu..."

Mesmo que você se esquecesse de dizer qualquer

coisa sobre você mesma eu veria você de corpo e alma, a alma pela sua letra, sua letra se confessando: "sim, sou assim..."

Mas sua janela é tão alta! Fico triste na calçada, entre um café e um açougue, atrás de uma árvore sem graça. Atrás de uma árvore sem graça um homem sem graça olha uma janela alta. A janela é um retângulo entre dezenas de outros do edifício retangular; mas no seu módulo íntimo ela tem as dimensões do sonho, e embora não esteja no último andar é a mais alta, é tão alta "que não se pode alcançar", como aquele rochedo da cantiga, em que se sentou a pobre viúva, com quem quereis vos casar? Não é com nenhum desses moços, nem será também com aquele homem da calçada. Ah, Senhora, dizeis isso é porque não conheceis aquele homem, êle é mágico; acenai-lhe com um lenço branco de vossa janela alta, e êle, com um gesto, suscitará alvas pombas que virão até vós trazendo no bico pequenas flôres; fazei-lhe um gesto de convite, e êle tomará uma inspiração profunda, abrirá os braços e virá voando até o vosso peitoril.

— Perdão, senhor, o peitoril de minha janela!

— Perdão, senhora, eu não quis dizer nada de ousado.

Com o que, quebrou-se o encanto e fiquei na calçada, vestido de terno escuro, com a barba meio crescida e uma vaga dor de dentes; e eu era um homem sem graça entre um café e um açougue, atrás de uma árvore sem graça; um homem que olhou a alta janela, depois baixou a cabeça, caminhou lentamente, dobrou a esquina, lá se foi o homem.